

HELENA GOULART

RESIDÊNCIA TRILÓGICA:
UM MODELO DE RESIDÊNCIA PARA O TERCEIRO MILÊNIO

INPG – INSTITUTO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO

UNIKP – UNIVERSIDADE LIVRE KEPPE & PACHECO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM GESTÃO DA PSICO-SOCIOPATOLOGIA

São Paulo
2013

HELENA GOULART

RESIDÊNCIA TRILÓGICA:
UM MODELO DE RESIDÊNCIA PARA O TERCEIRO MILÊNIO

INPG – INSTITUTO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO

UNIKP – UNIVERSIDADE LIVRE KEPPE & PACHECO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM GESTÃO DA PSICO-SOCIOPATOLOGIA

Monografia apresentada como exigência para conclusão do Curso de Pós-Graduação Especialização em *Latu Sensu*, em Gestão da Psico-Sociopatologia, perante a Faculdade INPG e o INPG – Instituto Nacional de Pós-Graduação e a UNIKP – Universidade Livre Keppe & Pacheco.

Orientador: Professor Ricardo Alves de Lima

São Paulo
2013

Folha de Aprovação

RESIDÊNCIA TRILÓGICA:
UM MODELO DE RESIDÊNCIA PARA O TERCEIRO MILÊNIO

Monografia apresentada pela aluna Helena Goulart ao
Curso de Pós-Graduação Latu Sensu em Gestão da Psico-Sociopatologia

Ricardo Alves de Lima
Orientador: Professor

Aprovada com a nota _____

São Paulo
2013

Dedico esse trabalho aos meus pais que me ensinaram a amar, ao Dr. Keppe que me conduziu ao autoconhecimento, me despertou para o estudo da vida psíquica do ser humano, que me levou a realizar o bem, dentro do amor universal (Criador) e Dra. Cláudia Pacheco que me auxiliou na compreensão da Ciência Trilógica (Teologia, Filosofia e Ciência).

Agradeço a todos os que fundaram a Residência Trilógica, e também aos trilogistas que contribuíram para a realização dessa monografia:

Carlos César Soós
Everton de Siqueira Gomes
Fabrício Biliotti
Gisela Alcaide
Heloísa Coelho
Inger Thors
Julieta Villarreal Villalobos
Kerstin Bergqvist
Lars Josef Gårdmo
Lívia Pipe Biliotti
Luiza Burkinski
Marconi Cavalcanti Benck
Marcos Fernando Vescovi Pera
Maria de Lurdes Alcaide
Marja Torpo
Markku Lyyra
Óscar Fialho Segurado
Päivi Tiura
Pedro Jair Xavier Cardoso
Plínio Galasso
Regina Silveira Macedo
Roberto Reis
Rogério Vallieri dos Santos
Sari Haneli Koivukangas
Sílio Manoel Amaral Moura
Sofia Coelho Segurado

“A Residência Trilógica constitui a sócio-terapia básica para a formação da verdadeira sociedade humana.”

Keppe - 1989

Resumo

O ser humano, a família, a grande sociedade sofrem, passam por uma decadência de valores, de princípios em todos os seus aspectos.

Para Keppe as Residências Trilógicas são soluções que ele propõe como uma socioterapia para corrigir as origens dos problemas socioeconômicos, sociais e psicológicos.

Primeiramente mostro como as famílias sofrem toda má influência dos males sociais, os indivíduos estão mais e mais desequilibrados, sem nenhum controle nem do ser humano, e nem da sociedade, a civilização caminha para o abismo.

Na segunda parte mostro como a formação das Residências Trilógicas deu-se a partir da necessidade das pessoas viverem nos EUA. Keppe não havia planejado, mas os benefícios para os seus clientes foram de forte relevância que ele deu todo apoio e aprofundou no estudo dos males humanos. Nesta parte também é revelado como funciona uma estrutura de modelo trilógico, a vida social da Residência e sua organização.

A sua aplicação no Continente Europeu: Portugal (Lisboa), França (Chamigny), Suécia (Estocolmo), Finlândia (Helsinque), Inglaterra (Londres) e no Novo Mundo, Brasil (São Paulo, Capital)

Finalmente são visíveis os resultados obtidos, os seus benefícios terapêuticos, econômicos, psíquicos, afetivos e culturais, com uma rápida recuperação do indivíduo e da sociedade. Seguem através de relatos toda essa aplicação que acontece há quase trinta anos.

A Comunidade Trilógica resgata o ser humano para uma conduta na realidade verdadeira (beleza, bondade e verdade) é um enorme crescimento para o indivíduo e a sociedade. Assim a humanidade poderá atingir o apogeu que nunca houve.

Palavras-Chave: comunidade; modelo de residência para o terceiro milênio; residências trilógicas; residência psicoterapêutica; psico-sócio-terapia na residência comunitária.

Abstract

The human being, families and society as a whole have undergone a process of decadence in numerous values and principles.

In this paper, I first show how families suffer considerable negative influence from a pathological society, whose members are showing evidence of increasing imbalance. Furthermore, I argue that society and civilization are heading towards total destruction and collapse if the present path they have taken is not corrected.

As part of the solution for this pressing problem, Norberto Keppe has proposed a new form of living arrangement called Trilogical Residences, which work as a form of sociotherapy to address the origin of socio-economic issues, both socially and psychologically.

In the second half of this the paper, I illustrate how Trilogical Residences were formed out of the needs of a group of individuals living in the United States in the 1980s. In living together in this type of living situation, these individuals received immense benefits in all aspects of their lives. I outline the structure and organization of the Trilogical Residence model and discuss the social life in these homes.

This model has also been successfully applied on the European continent, including: Lisbon, Portugal; Chamigny, France; Stockholm, Sweden; Helsinki, Finland; London, England; as well as in the New World in São Paulo, Brazil.

In the final part of the paper, I show through personal accounts and testimonials the therapeutic, economic, psychological, emotional and cultural effects achieved over the past thirty years, and how these Residences provide the means to treat and even heal individual and social difficulties.

Trilogical Residences recover the human being's essential nature and prepare him to act in true reality (goodness, truth and beauty), and bring significant development to both the individual and society. This residential model contributes impressively to helping humanity reach an unprecedented apogee.

Key words: community, residential model for the third millennium, Trilogical Residences, psychotherapeutic residence, psycho-socio therapy in a residential community

SUMÁRIO

Resumo	7
Introdução	10
1 • Residência Tradicional	11
1.1 • Problemas Afetivos	12
1.1.1 • Pessoas que moram sozinhas	12
1.2 • Violência Doméstica	12
1.3 • Doenças Físicas e Psíquicas	13
1.4 • Educação Restrita	14
1.5 • Problemas Econômicos	15
2 • Modelo de Residência Trilógica	16
2.1 • Apresentação	16
2.2 • Organização Básica	16
2.3 • Formação em NY	17
2.4 • Expansão pelo Continente Europeu	19
2.4.1 • Inglaterra	19
2.4.2 • França	20
2.4.3 • Suécia	21
2.4.4 • Finlândia	21
2.4.5 • Portugal	22
2.5 • Expansão pelo Continente do Novo Mundo – Brasil	22
3 • Residência Trilógica para o Terceiro Milênio	25
3.1 • Benefícios Econômicos	25
3.2 • Benefícios Terapêuticos	26
3.2.1 • Conscientização dos Erros, Sessões de Terapia Individuais e de Grupo são essenciais	26
3.3 • Benefícios Culturais	28
3.4 • Relatos dos Residentes	29
3.5 • Finalidade	39

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

INTRODUÇÃO

O desequilíbrio do ser humano e da sociedade pelo qual estão passando é notável. Observa-se o crescente número de doenças físicas, psíquicas e conflitos de diversas naturezas.

Keppe descobriu que a origem dos males humanos está nas atitudes de inveja, na megalomania, na teomania e inversão. Após 50 anos de experiência clínica com seus pacientes, percebeu que a causa da neurose e dificuldades sociais, está na negação, na omissão ou deturpação da realidade, devido à inveja e cobiça. Assim, ele vê a possibilidade de recuperar o homem e a sociedade, bastando para isso uma mudança na conduta, uma alteração na vontade.

É sob esta visão da psico-sócio-patologia desenvolvida por ele, que apresento a proposta de sua aplicação no campo social, a Residência Trilógica do Terceiro Milênio, buscando lidar com as causas dos problemas, isto é, a etiologia das neuroses e psicoses, trazendo assim, as soluções para os dias de hoje.

Nesse trabalho, procuro mostrar os benefícios da Residência Trilógica nos seus quase trinta anos de existência para os moradores em diversos países: Estados Unidos, Suécia, França, Inglaterra, Portugal e Brasil, com o objetivo de conseguir trazer uma vida equilibrada para a nossa civilização.

CAPÍTULO I

Residência Tradicional

É na família que se desenvolvem os fortes laços afetivos, todos esperam nela serem felizes e viverem em plena harmonia. No entanto, na prática não é bem assim que acontece normalmente. É comum assistirmos situações que destroem a estrutura das famílias e principalmente a vida de seus membros. O que se nota é um grande sofrimento familiar.

Conforme Keppe as pessoas que se desenvolvem neste tipo de vida, tem uma visão muito pequena da realidade, e a maior dificuldade ainda é o cerceamento total que sofrem em sua liberdade – suas vidas se tornam extremamente bitoladas, sem a dimensão universal que cada um deveria ter. A fuga que os jovens fizeram de suas casas nos anos 60 e 70 constitui o maior exemplo; eles tiveram um dia de voltar, só porque não conseguiram utilizar um tipo de vida diferente – como as Residências Trilógicas que eu estou propondo.

“A conduta humana é de egoísmo, que é o grande mal da humanidade”, afirma Keppe.

A estrutura familiar tradicional como está organizada morando em uma casa ou apartamento com uma a quatro pessoas, com seus gatos, cachorros, carros, não atendem aos interesses reais do ser humano, quer seja no campo afetivo, culturais, princípios econômicos e equilíbrio psíquico.

“Todo indivíduo egocêntrico carrega uma grande inveja, soberba e megalomania, porque tem ideia que está acima da sociedade – e justamente por este motivo mediorizam o ambiente em que vivem.”¹

É para auxiliar o sistema familiar tradicional doentio, que apresento a proposta de Residência Trilógica do Terceiro Milênio, desenvolvida por Keppe, buscando lidar com as causas dos problemas para então conseguir uma vida com mais alegria, saúde e realização.

1.1 • Problemas afetivos

A vida afetiva tornou-se em grandes conflitos entre pais e filhos, irmãos contra irmãos, entre os cônjuges, o número de separações aumentaram muito, como mostram as estatísticas do IBGE abaixo:

¹ *Escravidão e Liberdade*, N. Keppe, pág. 78

No censo do IBGE do ano de 2010: “As separações crescem cerca de 20% em 10 anos no Brasil.” Elas passaram de 11.9% em 2000 para 14.6% em 2010. Segundo a pesquisa, 40,9% dos divórcios registrados foram de casamentos que duraram no máximo 10 anos. Os maiores percentuais de divórcios se concentraram na faixa de 2 a 5 anos de casamento.

Conforme Hans Joachim Fuchs, especialista austríaco em Clínica Geral, garante que vê diariamente pacientes vítimas de Síndrome da Solidão e de problemas de convivência, entre cujas causas está o prolongado período que viveram “debaixo das saias da mãe”, o que leva a uma maior dependência emocional dos seus pais e a uma maior dificuldade em se atirarem ao mundo de uma forma mais independente.

1.1.1 • Pessoas que moram sozinhas

A solidão também mata, não só idosos como jovens. Quanto mais uma pessoa se isola, à medida que o tempo vai passando, mais isolada quer estar, até que a falta de esperança, a tristeza, a doença e por fim, a morte torna-se o seu destino.

Conforme revela Georg Gaul, da Sociedade Austríaca de Cardiologia, citado pela agência EFE, o risco de morte das pessoas que vivem sozinhas é o dobro das que permanecem acompanhadas. Perante o seu isolamento, muitos acomodam-se e acabam por adoecer com frequência, vitimados por úlcera no estômago, problemas no fígado e no aparelho digestivo, associados a uma crônica dor de cabeça.

O censo de 2010 do IBGE mostra que em relação às famílias, na comparação entre 2000 e 2010, houve um crescimento de 9,2% para 12,1% de domicílios com um só morador. “Dos cerca dos 57 milhões de domicílios recenseados em 2010: 6,9 milhões (12,1%) eram de pessoas que viviam sozinhas, ...”. 20,2% das famílias eram formadas por casais sem filhos, entre os que moram sós, 40% das mulheres são viúvas, e 58,9% dos homens são solteiros.

1.2 • Violência doméstica

De acordo com o PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2009, feita pelo IBGE, 43,1% das mulheres já foram vítimas de violência em sua própria residência. Entre os homens esse percentual é de 12,3%. Segundo os números da PNAD 2009, incluídos no anuário, no país, dentro e fora de casa, 25,9% foram vítimas dos seus cônjuges ou ex-cônjuges.

Na família, há as adolescentes que se casam por exemplo, para se livrar do ambiente ruim em que vivem, procurando no casamento uma fuga dos problemas. Na vida com o cônjuge tem aqueles que são viciados em drogas e/ou ainda muitas vezes não trabalham trazendo mais problemas para a nova família.

Conforme os dados do SIPANI (Sociedade Internacional de Prevenção ao Abuso e Negligência na Infância) de 2008, em média, dezoito mil crianças são vítimas de violência doméstica no Brasil. Isto representa 12% das 55,6 milhões de crianças menores de quatorze anos. Já a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) mostram que 80% das agressões físicas das crianças e adolescentes, foram causadas por parentes próximos. Ainda de acordo com essa instituição, de hora em hora morre uma criança queimada, torturada ou espancada pelos próprios pais.

O professor Vicente Faleiros do Departamento de Serviço Social da UNB (Universidade Nacional de Brasília) cita em sua pesquisa que de 70% das denúncias de agressão física contra crianças foram praticadas pela própria mãe. O professor também afirma que o abuso sexual, normalmente é praticado pelo pai ou padrasto.

Muitas dessas agressões contra crianças realizadas pelos pais, são geralmente quando eles perdem o emprego, tem dificuldades para atender as necessidades da família.

Keppe afirma que a sociedade humana é dirigida pelo poder econômico – as pessoas avarentas, loucas pelo dinheiro, tomam conta da sociedade e transformam a vida humana num inferno.

1.3 • Doenças físicas e psíquicas

Um ambiente sócio-psíquico desequilibrado (que se vê em alguns lares), isto é, com muita censura, gera angústia e ansiedade constante nas crianças, por isso elas adoecem mais.

Na família, os pais ensinam os filhos a beber cerveja (álcool). Conforme Keppe, o álcool entorpece o cérebro.

Com relação as doenças físicas, é muito comum a pessoa ter uma ou mais doenças orgânicas. Este tema até faz parte do cotidiano da população brasileira, pois os meios de comunicação de massa incentivam muito a doença. Quando a pessoa não tem a doença submete-se a tantos exames, que acaba encontrando.

Como disse a psicanalista Cláudia Pacheco a inveja aumenta a vontade destrutiva do ser humano. A vontade aumenta a inveja, por isso que a pessoa não pode viver fora da realidade.

Keppe exemplifica melhor a loucura: *“O indivíduo louco fica furioso porque ele quer realizar a fantasia dele. Qualquer coisa que contraria sua vontade, ele parte por cima.”*

“Posso dizer que o isolamento leva às doenças: 1º Porque torna o indivíduo mais persecutório; 2º Menos inteligente e capaz; 3º Infeliz e fora da realidade.”

São alarmantes as doenças psíquicas que permeiam a sociedade como por exemplo, de acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria, em 2010 os transtornos mentais atingiram 23 milhões de pessoas no Brasil (12% da população) necessitam de algum atendimento em saúde mental. Pelo menos cinco milhões de brasileiros (3% da população) sofrem com transtornos mentais graves e persistentes.

Em todo o mundo mais de 400 milhões de pessoas são afetadas por distúrbios mentais ou comportamentos. Os problemas de saúde mentais ocupam cinco posições no ranking das dez principais causas de incapacidade, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Em 2009, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, na região metropolitana de São Paulo a pesquisa mostra outros transtornos relacionados a depressão: ansiedade, pânico e fobias. Os resultados indicam que 44,8% dos paulistas já apresentaram algum transtorno mental e com frequência de 29,6%.

Os transtornos mais comuns são depressão, ansiedade e transtornos de ajustamentos, sendo que a tristeza já é considerada como algo normal no comportamento humano e não o sintoma de que algo vai mal com a pessoa e, que mais tarde, isso pode virar uma doença mental grave, ou uma depressão (que hoje já se soma 20% da população mundial) sem retorno.

1.4 • Educação Restrita

As crianças seguem as ações das pessoas que estão mais próximas delas, por exemplo, no ambiente familiar que os pais e/ou irmãos adoecem com frequência, elas absorvem este comportamento. Depois quando elas têm que ir para a escola e não querem, desejam a doença e isto acontece, ou também quando querem um brinquedo, arrumam uma doença para conseguir.

De acordo com Keppe, no aspecto educacional, a vida familiar tradicional apresenta o seguinte quadro:

- A) A Educação Restrita, leva a criança a crescer na má conduta, devido ao pacto familiar;
- B) Isola-as do convívio social;
- C) Atacando a grande sociedade;

- D) Tem uma visão muito pequena da realidade;
- E) Sofre o cerceamento total de sua liberdade.”

1.5 • Problemas Econômicos

Numa família tradicional geralmente uma ou duas pessoas são responsáveis para manter todas as despesas da casa.

“Não é difícil notar que o homem perece antes do que a mulher, devido sua vida de trabalho extremamente sacrificada para sustentar esposa e filhos, pagar escolas e universidade; este é o motivo pelo qual o ser humano se imbeciliza à procura desesperada do dinheiro, para poder competir com parentes e amigos mais ricos; como a estrutura da sociedade é de exploração a maior parte das pessoas se entrega a ela como único meio de sobressair.”²

Já desde o casamento, o casal tem que adquirir ou alugar uma casa ou apartamento para duas pessoas e, ainda mobiliar com todos os móveis, utensílios domésticos, roupas de cama, mesa e banho, o necessário naquele lar para servir à família. Além do custo com a festa do casamento, *buffet*, que hoje está saindo uma fortuna.

Entende-se que esse é um dos fatores que atualmente afasta mulheres e principalmente homens de sair da casa da família, isto é, para assumir um compromisso de relacionamento mais sério, muitos tornam-se solteiros para sempre.

Atualmente as famílias lutam para ter os elementos básicos para sobreviverem. Neste contexto vivem num estado de tensão contínuo causando várias situações desastrosas para o ser humano e seu meio.

² *Trabalho & Capital*, N. Keppe, pág. 256

CAPÍTULO II

Modelo de Residência Trilógica

2.1 • Apresentação

As Residências Trilógicas não foram planejadas por Keppe, elas surgiram pelas circunstâncias. Os seus clientes e amigos moravam em pensões nos EUA, Nova York, no início dos anos 80, até que, um deles resolveu pedir para morar por uma semana em sua residência particular e, a partir daí, cada vez chegava mais um morador, e eles não saíam como haviam prometido, o que fez Keppe se mudar para um apartamento deixando aquela casa para os clientes e amigos. Como psicanalista e cientista social, notou que os problemas psíquicos e sociais dos moradores foram aparecendo e pouco a pouco a comunidade foi se estruturando, as pessoas gostando e então deu-se o início da sócio-terapia através do modelo Trilógico de residência.

2.2 • Organização Básica

Logo de início em NY foi necessário que se estabelecessem certas regras básicas de disciplina afim de que se tornassem mais fácil e agradável para todos:

- a) Princípio da coletividade de ação no bem, isto é, realizar algo de bom para o próximo
- b) Todos sempre que necessário, participam das tarefas em mutirões
- c) Horários de silêncio, evitar barulhos nas horas de dormir e estudar. Após 23hs, tudo cessa para descanso
- d) Reunião científica semanal com todos os membros da comunidade para tratar de problemas e melhorias do ambiente da Residência
- e) Toda Residência tem seus líderes: um Coordenador Geral e um Financeiro que apresentam melhor conduta dentro da comunidade e que podem ser substituídos conforme a decisão geral da assembléia semanal dos moradores.
- f) Não é permitido consumir bebida alcoólica e fumar no ambiente da Residência.
- g) As Residências Trilógicas devem ter um fundo comunitário sem fins lucrativos. Toda receita das Residências é utilizada para o benefício delas mesmas e para ampliação de novas unidades.
- h) Podem morar pessoas de todas as idades, credos e raças podem conviver (estudantes, pais e mães solteiros com seus filhos, famílias inteiras, aposentados, idealistas, profissionais, cientistas, etc.

“As Residências Trilógicas podem se estabelecer em prédios de apartamentos ou casas cujo espaço é dividido entre os participantes. Somente o aluguel e outras despesas de manutenção (excluindo despesas pessoais) são divididas pelos moradores das casas. Cada indivíduo conserva sua vida econômica independente.

Todos os membros da sociedade devem ter sessões de aconselhamento trilógico individual e de grupo, pelo menos uma vez por semana. Nas sessões de grupo os problemas da sociedade são trabalhados sob a orientação de um sócio-terapeuta trilógico. Este é um aspecto essencial da sociedade trilógica que forma a base e a atmosfera de colaboração e progresso entre os participantes.

Caso isso não seja feito a psicopatologia de seus integrantes, se não for conscientizada e controlada por um indivíduo treinado para isso, acabará por destruir a própria iniciativa.”³

2.3 • Formação em Nova York

A concepção keppeana de Residência Trilógica surgiu em Nova Iorque, em 1985 a partir da necessidade prática de um grupo internacional de amigos do Brasil, EUA e Europa, que moravam nos EUA trabalhando em empresas sediadas naquele país.

Eles tinham em comum o fato de frequentar a SITA - Sociedade Internacional de Psicanálise Integral (Trilogia Analítica) quer como associados, quer como estudantes, psicanalistas em formação ou clientes.

Com a mudança da sede da SITA de São Paulo para Nova Iorque, muitos deles mudaram-se também para os EUA passando por todas as dificuldades que todos os imigrantes vivem quando reiniciam suas vidas e afazeres em nações estrangeiras. Desse modo afim de que suas vidas se tornassem mais viáveis, decidiram morar juntos.

A formação da Residência Trilógica é uma proposta pioneira, prática, econômica, racional e terapêutica da vida em sociedade. Seu modelo foi criado pelo psicanalista, filósofo e cientista social, Norberto Keppe, com uma total reformulação da filosofia de vida – humanizando as sociedades.

No início dos anos 80, Keppe já tinha aproximadamente mais de 30 anos de atendimento psicanalítico a clientes de diversos países, em sessões individuais e de grupo, ele notou que as pessoas não estão felizes em seus lares. Elas estão isoladas do restante da sociedade. Se todos fossem honestos o suficiente, iriam dizer que gostariam

³ A Libertação dos Povos, N. Keppe, pág. 221

de conhecer outra alternativa de moradia, pois a tradicional não favorece as necessidades afetivas, culturais e econômicas para cada um.

A primeira Residência Trilógica que surgiu foi numa bela casa na Rua Valentine Lane (Rua da Amizade) em Yonkers, Nova Iorque. Ela havia sido adquirida por Keppe para ser sua própria residência, mas ele se mudou para a clínica em que atendia pacientes na Rua 94, East Side de Manhattan, perto do Central Park, deixando a residência de Yonkers para o grupo da SITA que o acompanhava.

A princípio, foram quatro os moradores, mas depois começaram a vir mais pessoas, sentindo-se logo a necessidade de haver um local maior; rapidamente foram chegando mais e mais amigos de diversos lugares (Brasil, EUA e Europa), daí foram se formando as primeiras residências.

A segunda Residência Trilógica foi organizada numa casa em Park Hill, que havia pertencido ao famoso pastor Fulton Sheen, localizada no alto de uma colina, de onde se podia ver grande extensão do bairro muito arborizado.

A partir dessa experiência houve um fato muito positivo: uma intensa conscientização. Pela primeira vez, cada um começou a conviver com várias pessoas que não eram do círculo familiar. Em seus lares, eles só viviam com a família; alguns moravam mesmo sozinhos.

A súbita mudança de estilo de vida, fez com que, de início os novos moradores entrassem algumas vezes em discordância; que só eram acalmadas porque todos se submetiam às sessões de psicanálise individual e de grupo. Com o tempo as reuniões de grupo-terapia foram ficando cada vez mais profundas e interessantes, cada um passou a conhecer intimamente aqueles que anteriormente eram apenas colegas distantes. Na verdade, todos começaram a se conhecer melhor nas virtudes e defeitos. Em termos terapêuticos isso foi excelente, trazendo mais saúde psíquica, orgânica e social para todos.

Outro fato positivo foi a convivência de pessoas de idades, países, escolaridade, religiões e profissões diferentes, bem como a convivência, na mesma casa, de casais com filhos e pessoas solteiras.

As habilidades de cada um supriam as necessidades de todos: quebrava-se alguma coisa, uma pessoa da residência lá estava (marceneiro), pronto a consertá-la. Alguém não sabia aonde ir no fim de semana, lá aparecia um dos moradores com as novidades culturais organizando passeios; não havia transporte fácil, lá estavam os motoristas da casa oferecendo carona para todos; não havia o que fazer à noite, lá surgia o pianista, violinista da própria casa com os serões artísticos; as crianças precisavam de reforço escolar, lá estavam os professores para dar um apoio.

É certo que de início havia muita desorganização, por exemplo, cada pessoa comprava seus alimentos, ou seja, os mesmos que todos compravam, por causa disso as prateleiras da cozinha e a geladeira ficava atulhadas de litros de leite, ovos, bifes,

saquinhos de café, frascos de óleo, xarope e potes de mel... formavam-se filas diante do fogão, cada qual à espera que o outro terminasse de fazer seu omelete, ou fritar seu bife para poder preparar seu próprio alimento. Depois, outra fila para lavar os pratos e talheres... Porém, a Residência foi rapidamente se aprimorando. Os problemas surgidos a cada semana eram levados para uma discussão em reunião científica geral (assistida por Keppe). As soluções foram surgindo depressa: logo um morador foi designado para preparar o café da manhã e o almoço para todos; outra para a limpeza da casa e uma terceira para lavar a roupa de todos, e outro para o transporte para Manhattan. Foram incríveis o aperfeiçoamento ao longo de dez anos em diversos aspectos, tudo partindo da experimentação.

2.4 • Expansão pelo Continente Europeu

No final dos anos 80 havia grande interesse pelo desenvolvimento da Ciência Trilógica no continente europeu, daí iniciaram então as primeiras residências na França, Inglaterra, Suécia, Portugal e Finlândia.

2.4.1 • Inglaterra

Londres, sendo a capital internacional da Europa Ocidental, era uma cidade estratégica dentro do continente europeu para difusão desta Ciência. Neste período, com a realização do Congresso Internacional em Nova York, 1988, houve chegada de muitos trilólogos, eram mais de cem.

Logo foi-se formando a Residência Trilógica nos bairros da Holland Park, Nothing Hill e outros.

A vida calma de Londres com seus eventos artísticos e culturais: temporadas de ballet, ópera, filmes de arte, shows no Hyde Park e concertos nos teatros, permitiram a nossa vivência em Londres com muita alegria e desenvolvimento.

As atividades científicas trilógicas também faziam parte de nossa vida londrina: palestras, publicação de jornais científicos para a população, congressos, feiras de saúde, etc.

Na Residência Trilógica tudo era dividido: o aluguel; o carro; o gato; a alimentação; a bicicleta; livros; quem sabia mais inglês, ensinava o colega; divisão das tarefas da casa. Durante o dia todos trabalhavam e à noite tinham a possibilidade de participar dos eventos que a cidade oferecia e chegar em casa no horário certo para dormir.

As atividades da Residência Trilógica eram distribuídas para todos, o ambiente tinha a finalidade de proporcionar uma vida social com mais consciência e afeto. Na Residência todos trabalham e se ajudam na conscientização e compartilham seus talentos.

2.4.2 • França

No dia 14 de Julho de 1989, dia da celebração dos 200 anos da Revolução Francesa, Paris estava em festa, era inaugurada a primeira Residência Trilógica.

Com os esforços e união foi adquirido um castelo (Chateau Tanqueux) numa cidade do interior da França, Chamigny, que posteriormente se tornou a sede da Ciência Trilógica (Trilogia Analítica) na Europa.

Esse castelo encontrava-se fechado por um longo período, necessitava de muitas reformas. No início moravam poucas pessoas e, cada dia chegavam mais residentes, totalizando em média cerca de 60 pessoas.

No castelo o ambiente em si era muito elevado, artístico e bonito, as conversas muito interessantes, sobre arte, história, física, culinária. Cada um tinha o seu campo de estudo e compartilhavam nessas conversas. Eram encontros nacionais, internacionais, científicos, músicos consagrados no Brasil: Olodum, Raul Ewanger, Cleiton e Cledir, Tabajara, Sivuca, Amélia Muge e Jorge Palma (Portugal), Vesko (Finlândia), entre outros convidados.

Todos trabalhavam em Paris durante a semana e aos sábados eram realizados mutirões no castelo, aos domingos todos passeavam juntos em caravanas, nos lugares: históricos (jardins famosos e arquiteturas históricas e modernas); catedrais de *Notre Dame*, espalhadas pela França; científicos; filosóficos; visitando castelos, palácios e museus; além de visitas aos países vizinhos.

Durante a semana todos tomavam café da manhã e na volta do trabalho, jantavam juntos no castelo. Aos fins de semana à noite algumas sessões de cinema com diversas modalidades.

Era comum receber visitantes de diversos países, que enriqueciam mais ainda o convívio pelas suas culturas e profissões.

No período das festas natalinas e ano novo, assim como também nas férias de verão, o número de trilogistas chegava a 200 pessoas.

2.4.3 • Suécia

Estocolmo. No final dos anos 80, foi formada a primeira Residência Trilógica na Suécia. Era um grupo de cerca de onze pessoas onde todos trabalhavam e/ou estudavam. Compartilhavam tudo. As despesas eram muito acessíveis. Naquela época eram moradores do Brasil, Finlândia e da própria Suécia. Durante a semana cada um tinha seu horário de trabalho, e aos fins de semana, compartilhávamos as refeições, tudo acontecia espontaneamente, não havia um planejamento.

Os lugares de Estocolmo são lindos, tem os jardins, museus, diversos estilos de parques, onde parávamos para tomar um café e ter algumas conversas. Os passeios eram realizados por moradores da Residência e também com amigos da Suécia que moravam na Residência Tradicional.

Em Estocolmo, é muito comum no mês de maio e junho, as pessoas: estudantes, jovens, trabalhadores, famílias irem para fazer pic nic e celebrar o verão que está chegando. O verão lá, significa a felicidade para o povo nórdico e, em agosto o costume era de ir para a floresta colher frutas silvestres. O ambiente da Residência, às vezes tranquilo, e alguns com conflitos que iam ser tratados nas sessões de terapia, conscientização. Era comum fazer festa de churrasco no jardim da Residência, almoço e café da tarde aos domingos, em que participavam os moradores e seus amigos. Participavam de Eventos Científicos da Trilogia Analítica na Escandinávia (Estocolmo e Helsinque).

Para os suecos foi fácil se adaptar à Residência Trilógica, pois nos anos setenta, já era de muito interesse naquele país, a moradia coletiva.

2.4.4 • Finlândia

Formada em Helsinque no final dos anos oitenta. A primeira Residência Trilógica, era constituída por duas famílias e mais duas pessoas solteiras. As facilidades econômicas permitiram que brasileiros e finlandeses vivessem juntos buscando uma vida melhor. Eles já tinham a experiência adquirida de três anos na Suécia, onde era composto com mais pessoas. Na vivência da Residência Trilógica, quanto mais pessoas, mais dialética e desenvolvimento existe para todos os membros.

2.4.5 • Portugal

Lisboa. Foram formadas cinco Residências. Em meados dos anos oitenta iniciou-se a primeira Residência Trilógica do Continente Europeu. Logo de início a casa tinha muitas pessoas que sofreu uma mudança rápida, pois a maioria de seus membros foram para França, Inglaterra, Suécia e Finlândia, daí foi necessário que se transferisse para uma casa menor, depois, mais e mais novas pessoas chegaram e formaram outras Residências naquele país.

Durante a semana todos trabalhavam, as crianças seguiam para as escolas e, no final de semana íamos em grupos para as praias de Sesimbra, Costa da Caparica, Cascais; aos lugares sagrados, como Fátima, Tomar; visitas a Castelos, de Sintra, São Jorge; concertos no Centro Cultural Gulbenkian. Como tudo era compartilhado, tínhamos grandes facilidades econômicas que favoreciam os passeios, fazer refeições em restaurantes e frequentar ambientes culturais.

O ambiente era de alegria, descontraído, mais de acordo com a natureza humana.

2.5 • Expansão pelo Continente do Novo Mundo – Brasil

Com os benefícios terapêuticos e econômicos das residências de Nova Iorque e Europa, o modelo científico foi logo seguido pelos brasileiros que já faziam a terapia trilógica. Eles deixaram de morar na família tradicional para buscar o equilíbrio e bem-estar social nas suas vidas.

Por volta de 1986 formou-se a primeira Residência Trilógica na Rua Alexandre Dumas, zona sul de São Paulo, capital, com aproximadamente nove moradores. Posteriormente na Rua Manduri, no Jardim Paulistano, São Paulo, capital, com cerca de quinze pessoas. Também foi formada na Av. Sumaré com mais ou menos 30 moradores. A quarta, no bairro do Rio Pequeno, zona oeste, São Paulo, capital, sendo essa a melhor de todas em matéria de divisão de compartimentos.

A partir do final dos anos noventa, cerca de cem pessoas imigraram para o Brasil com uma vasta experiência de outros países e expandiram rapidamente a estrutura de moradia Trilógica.

Assim que chegaram, foram formadas duas residências provisoriamente até que se construísse o edifício ‘Residência V Império’ que permitisse maior conforto a todos. Os valores da construção deste edifício foram arrecadados com a participação de todos os moradores intensamente ao longo de dois anos e no dia 25 de janeiro de 2000, dia da fundação da cidade de São Paulo, deu-se a inauguração. A maioria dos moradores das

Residências provisórias se transferiram para este condomínio de vinte e oito apartamentos.

O edifício Residência V Império é um condomínio onde todos os seus membros, compartilham de todos os benefícios que um condomínio de alto padrão pode oferecer.

Além disso todos os vizinhos têm uma relação de amizade profunda, de vida afetiva, psíquica e econômica.

Abaixo seguem outros benefícios:

- 1) Uma babá para cuidar das crianças da mesma faixa etária de todo o condomínio.
- 2) Uma cozinha com refeitório para todos os condôminos com todas as refeições. Todas as manhãs os moradores se encontram e têm um convívio social antes de irem para o trabalho, escola ou outras atividades.
- 3) Uma lavanderia central para cuidar das roupas de todos.
- 4) Uma faxineira para todos os apartamentos e uma para limpeza das áreas comuns.
- 5) Os transportes são para servir as crianças que vão para a mesma escola assim como também as pessoas que vão para o trabalho e saem todos os lugares ocupados.
- 6) As compras de alimentos e também objetos necessários para o uso da comunidade são feitas por uma ou duas pessoas do condomínio.
- 7) Biblioteca e espaço para sessão de cinema.
- 8) Foram eleitos os coordenadores de acordo com a organização básica da Residência.

As vantagens para todas as pessoas desse modelo de condomínio são:

- a) As mulheres ficam com mais tempo livre para se dedicarem às suas profissões ou atividades culturais.
- b) As crianças brincam com segurança e convívio com muitos amigos.
- c) Os homens também ficam com menos preocupações
- d) Os idosos não ficam sozinhos e sempre têm atividades de acordo com suas capacidades.
- e) A vivência neste ambiente mais equilibrado, permite que as crianças saiam da atitude de timidez, medo, tristeza, insegurança.

A vida diária nesta Residência começa assim: pela manhã tem sessão de pilates, logo após, o café comunitário, em seguida vamos para o trabalho e as crianças saem para a escola. Ficam no prédio as pessoas contratadas pelo condomínio para cuidar de sua manutenção. A noite todos retornam para o descanso.

Como são muitos moradores, sempre tem uma celebração de aniversário, que hora é realizado à noite durante a semana ou aos sábados ou domingos.

Aos fins de semana há viagens para casa de campo ou de praia, já adquiridas pelas estrutura trilógica e quando tem feriado prolongado vão para outra cidade no sul de Minas Gerais, Cambuquira. Quando ficam em São Paulo, há também os concertos, shows, óperas, filmes, e outros eventos que a cidade oferece e que os moradores participam. Nesse convívio não há monotonia, solidão, etc., e sim, de alegria e desenvolvimento para todos.

Hoje, há também mais quatro Residências Trilógicas em São Paulo, capital, localizadas na Zona Sul: duas no Jardim Paulistano, uma no Sumaré chamada Casa dos Artistas (moram em média dez pessoas em cada uma) e outra na Granja Julieta com dois moradores e mais lugares para hóspedes.

CAPÍTULO III

Residência Trilógica para o Terceiro Milênio

3.1 • Benefícios Econômicos

Estudos realizados com uma pessoa morando sozinha num apartamento na cidade de São Paulo no sistema tradicional: e a mesma pessoa morando na Residência Trilógica:

SISTEMA TRADICIONAL			SISTEMA TRILÓGICO
ITEM		VALOR MENSAL	
Alimentação	-	R\$ 1.200,00	R\$ 500,00
Transporte Público	-	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Faxineira	-	R\$ 400,00	Custo restante da moradia R\$ 1.120,00
Condomínio	-	R\$ 700,00	
Telefone	-	R\$ 80,00	
Internet	-	R\$ 90,00	
Luz	-	R\$ 70,00	
Aluguel	-	R\$ 2.500,00	
IPTU	-	R\$ 70,00	
TOTAL	-	R\$ 5.310,00	R\$ 1.820,00

Observamos que esta pessoa tem uma economia de R\$ 3.490,00 por mês, que pode ser aplicado na poupança, viagens, cursos, entre outros.

Keppe afirma: “Fiz as Residências Trilógicas para ter uma enorme economia, e também para o país render mais, pois há mais tempo para se dedicar ao trabalho”.

Desde o início das Residências Trilógicas em NY o fator econômico foi o principal, determinante na união de todos os moradores. Uma pessoa gastava US\$ 508.00 na Residência Trilógica e na estrutura social, no padrão convencional US\$ 1,742.00 o que corresponde a 72% de economia. Outra pessoa gastava na

Residência Trilógica US\$ 508.00 e fora, US\$ 973.00 nesse caso, dando uma economia de 48%.

3.2 • Benefícios Terapêuticos

3.2.1 • Conscientização dos Erros, Sessões de Terapia Individuais e de Grupo são essenciais.

Como são tantos os problemas psíquicos existentes, as sessões de análise individuais eram insuficientes, tornaram-se necessárias as sessões de análise de grupo. Problemas como: O indivíduo ‘x’ não quer estudar; o indivíduo ‘y’ não quer trabalhar; o indivíduo ‘b’ quer ficar isolado; o indivíduo ‘c’ faz muito barulho e após as 23 hs, não quer dormir; o indivíduo ‘w’ pega as roupas dos outros sem pedir licença; o armário do indivíduo ‘z’ é muito bagunçado; o indivíduo ‘a’ faz muitas intrigas e fofocas.

São percebidas logo a existência da causa dos problemas como: inveja, megalomania, censura, moralismo, egoísmo, narcisismo, o que está totalmente à solta na sociedade. De fato muitas características patológicas que jamais seriam descobertas numa vida familiar ou tradicional, agora tinha a oportunidade de tratá-las. Ninguém consegue mascarar o tempo todo a própria psicopatologia e na Sociedade Trilógica, havia o grupo todo para detectá-la com ela no grupo de psicoterapia.

De início em Nova York, o principal foi a crise de paranóia que se desencadeou entre os moradores: todos se sentiam vigiados pelos demais, era censura social manifestada em toda intensidade. Através da psicoterapia feita em grupos e em sessões individuais, esse problema também foi contornado.

Nas vidas familiar e social tradicionais, a paranóia e a censura ficam totalmente à solta sem possibilidades de corrigi-las.

Neste caso esse problema pode gerar afastamento, brigas e até conflitos mais violentos. Isto não acontece nas Residências Trilógicas onde a paranóia é analisada e resolvida.

O processo de conscientização entre pais e filhos e vice-versa acontece eliminando o estresse, tensão e diminuindo a censura entre ambos. O aspecto afetivo é muito incentivado.

“... problemas de desajustamento social ou psicológicos sérios, são inexistentes. As crianças e jovens se adaptam imediatamente à Sociedade Trilógica. Drogas, suicídio, alcoolismo, gravidez juvenil, abortos, doenças venéreas, isolamento, tão comuns na juventude atual, são inexistentes

entre as crianças e jovens que podem crescer num ambiente de liberdade, afeto e responsabilidade.

As crianças na internet, jogos eletrônicos, TV, também são controladas. Filmes destrutivos são evitados, as crianças são incentivadas a brincadeiras com as outras, ora educativas, férias na casa de campo, ou de praia, juntas com pais e babá.”⁴

Num ambiente mais afetivo, a criança entra em contato com seus sentimentos genuínos, que é o amor, com isso, ela tem uma maior imunidade, poupando seu físico de doenças.

A psicoterapia da vida social Trilógica, conforme a psicanalista Cláudia Pacheco expõe é surpreendente o efeito sócio-terapêutico das Residências Trilógicas. Muitos clientes que antes freqüentavam só as sessões de psicoterapias, apresentavam problemas quase insolúveis. Com o convívio na Residência Trilógica eles puderam ser corrigidos, por exemplo:

Cliente R.F., 24 anos tinha a vida solitária, sem amigos, não trabalhava, não estudava, totalmente dependente do pai para sobreviver. Estava constantemente em delírios, perseguido por visões de demônios e causava muita preocupação para a família. Mesmo indivíduo, trabalhou diariamente durante um ano numa loja de modas onde era caixa. Posteriormente passou a ser sócio, proprietário com um irmão numa gráfica onde trabalhava ativamente. Tem amigos na Sociedade, participa de todas as atividades, contribui nos trabalhos científicos e os seus delírios e alucinações acabaram por completo. Antigamente necessitava de quatro sessões de análise semanais para se manter em certo equilíbrio. Atualmente com somente duas sessões, consegue viver melhor, pois a vida social Trilógica já resolve a maior parte dos seus problemas. Casou com uma arquiteta do ciclo de amizades da Residência Trilógica, tem uma filha e vivem em harmonia com a família na Residência V Império em São Paulo, capital. Hoje com 49 anos, trabalha e é sócio do irmão no Laboratório de Pesquisa de Energia, descobriu com o amigo engenheiro, a nova tecnologia da Nova Física (Keppe Motor).

Cliente R.P., 14 anos, era muito arreado, não gostava absolutamente de estudar ou trabalhar. Desligado da família, em constantes brigas com a irmã, era uma presa fácil de más companhias. Sem ideal, isolado e muito agitado, logo teve de enfrentar seus problemas, pois na Sociedade todos o ajudavam a crescer com seriedade e afeto. Suas notas na escola foram gradualmente melhorando até atingir a Menção Honrosa. Suas amizades se firmaram, foi convidado a estudar numa escola para jovens estudiosos e durante as férias passou a trabalhar, tornando-se um elemento produtivo para a Sociedade, para a grande sociedade e para si mesmo. Hoje com 39 anos, constituiu família, é advogado, atua em seu consultório servindo à Sociedade Trilógica.

⁴ A Libertação dos Povos, N. Keppe, pág. 218

Com relação aos casais, também são sempre auxiliados. Os pactos e as brigas são evitados na Residência Trilógica. Quando aparecem, o mal é cortado pela raiz. Isso possibilita um relacionamento harmonioso e duradouro.

Os pais e filhos são controlados em suas agressões. Logo que detectados, são tratados nos grupos de conscientização.

3.3 • Benefícios Culturais

Todo indivíduo é orientado para o trabalho, estudo e os valores mais éticos e elevados são incentivados. Assim são também as crianças que têm todo apoio para seu desenvolvimento pessoal, escolar e social, são orientadas para o valor do trabalho e da realização boa, bela e verdadeira.

É notável o grande interesse que eles adquirem pelo estudo, trabalho, cultura (artes, literatura, música, etc). Talentos e qualidade são despertados e a criatividade é cultivada ao máximo. Como todas se sentem muito satisfeitas com a vida que levam, não tem necessidade de buscar meios de alienação destrutivos.

O convívio da casa é internacional, as pessoas além de falarem seu próprio idioma, falam inglês. Na média as pessoas falam até três idiomas.

A vida na Residência Trilógica é de incentivo a passeios históricos, científicos e de arte.

A integração de pessoas de várias nacionalidades, com experiências tanto profissionais como de costumes diferentes tornam as conversas e as atividades na Residência Trilógica de muita elevação para todos os moradores.

Os cuidados que a Residência Trilógica oferece às crianças vai muito além do que os pais fazem numa residência tradicional, por exemplo, a criança ‘x’ de dois anos, outra ‘y’ de seis anos e ‘g’ nove anos, os adultos auxiliam os pais a cuidar das crianças, orientá-los, corrigir sempre que necessário; levar para passear. Os pais fazem rodízio para cuidar das crianças, sempre acompanhado de uma babá. Essas três crianças são de pais diferentes e de pais com problemas de relacionamento entre eles, e os moradores dão todo apoio para a criança ter tudo o que ela precisa para o desenvolvimento e bem-estar.

3.4 • Relatos dos Residentes

1) M. S., advogado, 45 anos, solteiro, brasileiro, mora na Residência há 5 anos no Brasil.

“Os benefícios que tenho na Residência Trilógica são muitos: econômicos, culturais, amigos, convívio social e na saúde. No aspecto econômico consigo economizar mensalmente R\$ 3.490,00 (os quais eu invisto parte na poupança e parte em projetos sociais). Nos culturais, convivo com pessoas de várias profissões, idades e origens diferentes. Na amizade tive oportunidade de um amigo me integrar num projeto social. Com os jovens eu tenho oportunidade de ensinar a dirigir, auxiliar no trabalho da faculdade sobre cinema, apoio escolar para outro jovem. Ajudar na formação dos jovens me deixa muito satisfeito. Sempre que chega algum estrangeiro na Residência como visitante, tenho oportunidade de recepcioná-los e acompanhá-los em tudo que eu posso. Na saúde, quando comecei a participar da Residência Trilógica, tinha duas gripes fortes por ano e, pela orientação do meu médico, eu tinha que ser útil à sociedade em geral. Daí então entrar num projeto social, poder contribuir economicamente, para a empregada um auxílio extra econômico. As gripes acabaram, tenho mais saúde. Concluo que na Residência Trilógica, tive problemas com carro, quebrou algum aparelho, problemas com a empregada, converso com algum residente e troco ideias para solucioná-los. Quando eu morava em meu apartamento sozinho eu não conseguia. Espiritualmente ficava vulnerável, é como uma pessoa andando sozinha na rua. Agora fazendo parte da Residência Trilógica, sinto uma proteção, e também tenho uma elevação espiritual.”

2) R. V., brasileiro, casado, duas filhas, 50 anos, contador, mora na Residência há 26 anos em vários países, EUA (Nova York), PORTUGAL (Lisboa), BRASIL (São Paulo).

“Fui para NY morar na Residência Trilógica para entender melhor a Ciência Trilógica (Trilogia Analítica), pois sentia que não era suficiente fazer análise na clínica e ir para casa.

Antes de morar na Residência Trilógica, meu convívio com amigos era bem restrito eu tinha dificuldades para me relacionar e as conversas eram só sobre futebol, tomar cerveja, namorar e TV. Na família era só superficialidade. O mais importante na minha vida foi o contato com todos da comunidade, pois lá eu fui obrigado a me relacionar e isso foi muito benéfico, e os assuntos são de cultura, de ciência, muito elevados.”

3) L. Z., brasileira, casada, 49 anos, tradutora/intérprete e professora de idiomas.

“Moro na Residência Trilógica há 28 anos. Fui para NY conhecer melhor o trabalho do Dr. Keppe e lá estavam se formando as primeiras Residência Trilógica, na época por um motivo econômico, aos poucos foi-se vendo que era um meio de vida

mais saudável para pessoas de todas as idades, nacionalidades e gêneros. Morei depois na Inglaterra, França, Portugal e Brasil. O fator predominante até hoje é o econômico com muitas vantagens. As Residência Trilógica em todos os países onde morei, estavam nos melhores bairros das capitais: NY em uma área bem próxima à Manhattan, Londres no bairro de Notting Hill, Lisboa na área central, e na França trabalhava em Paris e morávamos em um castelo francês (Chateau Tanqueux) em Chamigny e, aqui em São Paulo, moro no bairro do Sumaré, em uma casa maravilhosa de três andares, com meu marido e mais oito amigos. Fato que, se estivesse sozinha por conta própria seria impossível. Além de todas essas vantagens, considero a segurança e proteção que uma Residência Trilógica nos dá é uma das coisas mais importantes. Nunca estamos sozinhos e no momento que precisamos nos concentrar, cada um tem o seu quarto ou áreas de estudo, biblioteca, sala de estar, jardim, etc.

No condomínio também estão inclusos os serviços de lavanderia e limpeza, incluindo babás para as crianças. Então, posso trabalhar e estudar sem precisar me preocupar com os deveres caseiros e querendo eu tenho acesso a todas as dependências da casa como tal. Outro fator é que morei sempre com pessoas de outras nacionalidades onde sempre posso praticar outro idioma e trocar experiências interessantes a nível cultural

O que marcou minha vida na Residência Trilógica é a amizade. Foi nesse ambiente no Brasil, que conheci meu marido, estamos juntos há onze anos. Depois de passar por momentos de dificuldades, falecimento dos meus pais, sempre tive o apoio dos meus amigos da casa e também os outros da estrutura social criada por Keppe que sigo desde NY.”

4) L. B., portuguesa, divorciada, 57 anos, estilista.

“Conheci as Residência Trilógica em Portugal e comecei a morar em 1990. Morei durante dois anos, depois voltei para a família para cuidar da minha mãe e mais tarde vim para o Brasil onde moro há seis anos.

A vivência na Residência Trilógica nos ajuda na qualidade de vida, saúde física e mental, assim como também no orçamento financeiro, as despesas são divididas por várias famílias. Viver fora de uma Residência Trilógica é uma preocupação constante em desgaste físico e estressante que nos desvia de nos dedicarmos às coisas mais importantes e ainda ficamos mais alienados, doentes e improdutivos. O nível de vida na Residência Trilógica melhora nossos conhecimentos, o convívio social com outras pessoas de culturas e atividades profissionais diferentes, a troca de conhecimentos, é muito interessante. Podemos realizar atividades conjuntas que nos desenvolvem. Melhora muito no relacionamento, pois temos de brecar nossos impulsos de voluntariedade. Somos motivados a nos doar e isso nos traz muito equilíbrio.

Nós nos tornamos numa grande família, existe mais ajuda entre os membros e diminui o estresse, no meu caso pessoal, a Residência Trilógica me auxilia no resgate de

uma vida egoísta sem sentido ou finalidade. Tornei-me uma pessoa segura com um sentido para minha vida.”

5) S. W., finlandesa, casada, professora de idiomas, mestre em Administração de Empresas.

“Vim para o Brasil e era hóspede numa família. Aqui conheci a obra de N. Keppe e as pessoas que moravam nas Residências Trilógicas. Logo em seguida, em 1999, fui convidada. Logo percebi todo o bem que ia me proporcionar, e aceitei o convite. As facilidades econômicas, o tempo disponível para fazer outras coisas, porque anteriormente eu tinha de fazer todas as tarefas de limpeza, lavar a roupa e cozinhar para mim mesma. O transporte para todos da casa também me favoreceu bastante, pois antes eu só andava de transporte público. Passei a ter muitos amigos por perto e um auxiliando o outro.

O convívio social com pessoas de vários campos profissionais, diferentes países e idades. Quando tenho algum problema, os outros me ajudam. Fiquei muito mais feliz. Considero mais importante as vantagens econômicas e o círculo de amizades.”

6) H. S., brasileira, casada, 51 anos, cirurgiã dentista, duas filhas (uma de 18 e outra de 20 anos).

“Fui para os EUA com alguns amigos em 1985, para acompanhar o trabalho científico de Keppe e Cláudia Pacheco. A partir daí, comecei a morar na Residência Trilógica. Moro há 27. Depois dos EUA, fui para Portugal e atualmente estou no Brasil. Com minha família na Residência Trilógica.

Antes de ir para os EUA morava com meus pais e só consegui me manter fora do Brasil, sem meus pais, porque na Residência Trilógica é bem mais econômico. Além disso, quando quis me casar, não precisei montar uma casa junto com meu marido, isto é, não foi necessário comprar eletrodomésticos, alugar uma casa e todas as despesas concernentes a uma união conjugal.

O convívio social, os contatos e amizades com vários estrangeiros, profissionais de diferentes áreas, trouxe-me grande desenvolvimento.

Terapeuticamente, o ambiente de uma Residência Trilógica é muito bom, porque impera a sanidade (bem-estar, equilíbrio, alegria e saúde) devido à conscientização dos erros de todos que moram na Residência Trilógica.

Existe muito mais idealismo, tolerância, ética, amor, equilíbrio emocional do que nas casas com as famílias tradicionais. Na educação das crianças também tive muita ajuda proporcionada pelo ambiente. Percebo que as crianças são muito beneficiadas, pois elas tem contato com muitos adultos ‘pais’, ‘mães’ e ‘tios’ e outras crianças da mesma idade que são para elas ‘irmãos’ e ‘primos’. Assim elas tem uma formação mais universalista (trilógica, é claro).

A troca de afeto, conhecimento, a união pelo ideal de ajudar o próximo, o interesse pela cultura, ou seja, pelas artes. O ambiente tranquilo, saudável, amoroso, alegre.

Considero a Residência Trilógica o único lugar que conheço que podemos falar e ouvir a verdade com amor.”

7) S. Y., portuguesa, solteira, 18 anos, estudante.

“Nasci na Residência Trilógica em Portugal, meus pais já lá viviam há muitos anos. Participei da Residência de Lisboa, e agora moro no Brasil.

Pelo fato de eu ter nascido nesse ambiente, tive uma educação diferente de uma família tradicional, e em minha opinião com muitos benefícios: sempre tive contato com outras crianças e adultos o que me favoreceu muito, pois aprendi bastante nesta convivência.

Todos sempre fizeram terapia em grupo e individual, na qual aumenta o contato com nosso próprio interior, e conseguimos visualizar melhor nossos problemas.

Acho que o mais importante na Residência Trilógica são todos viverem unidos sob um mesmo sistema e de todos fazerem terapia (psicanálise Keppeana).

Acredito que seja uma experiência única na qual sou muito grata”.

8) F. M., italiano, casado, jornalista, professor de idiomas e músico, 44 anos.

“Nasci em Siena, Itália, morei lá com minha família durante 24 anos. Depois morei sozinho em Munique, Alemanha, durante sete anos. Conheci o trabalho de Keppe na Itália através do meu pai, psicanalista.

Vim para o Brasil, a princípio para fazer um tratamento de Psicanálise Integral e estudar a Trilogia Analítica. Por isso comecei a viver em uma Residência Trilógica em 2001.

Morei na Residência Trilógica do V Império em São Paulo, capital, durante sete anos e depois fui para uma nova Residência na Av. Dr. Arnaldo, São Paulo, denominada ‘Casa dos Artistas’, com a finalidade de criar uma Residência de artistas ou pessoas, de alguma forma ligadas a um trabalho artístico.

Os benefícios são econômicos e basicamente relacionados a:

- a) Economia nas despesas de gestão de um imóvel (aluguel, eletricidade, água, gás, etc.), sendo que para uma família sozinha poder morar numa casa, ficaria muito oneroso. Quando morava sozinho, tinha que pagar todas as despesas.
- b) Economia com relação aos eletrodomésticos que servem a todos os moradores. Quando morei sozinho, tinha todos esses eletrodomésticos somente para mim.
- c) Um só carro que serve para levar os moradores ao trabalho. O carro está sempre cheio e isto permite uma sensível economia de despesas relacionadas

- (combustível, manutenção, seguro, etc.). Quando morava sozinho, tinha um carro cujos gastos eu devia pagar tudo.
- d) Saúde: além da Psicanálise Integral ter me proporcionado uma sensível melhora da saúde, não preciso pagar plano de saúde, como acontecia quando morava na Alemanha.
 - e) Alimentação: compartilhada por todos os residentes, o que torna um valor muito acessível com uma boa qualidade.

A Residência Trilógica faz parte de um trabalho científico, proporciona enormes benefícios em termos de amizade, de tranquilidade (tem sempre pessoas com quem você pode confiar), de troca cultural (artística e científica), além do que ajuda a conscientizar as atitudes patológicas que aparecem pela convivência com os outros, até certo ponto, impede a pessoa de se isolar.

Acho mais importante na Residência Trilógica a amizade e o equilíbrio vindo da consciência, da necessidade de não se isolar e de pertencer a um mundo feito de seres humanos interdependentes”.

9) M. C., finlandesa, viúva, professora de educação física e dança, 69 anos, duas filhas, sendo uma adotiva.

“Morei na Finlândia com minhas filhas e marido quando soube do trabalho científico de Keppe, depois visitei a Residência Trilógica na Suécia por uma semana e na França fui dois meses, diversas vezes em Portugal. Desde que meu marido faleceu, vim morar na Residência Trilógica no Brasil. Há 12 anos estou na Residência Trilógica do V Império em São Paulo, capital. Aqui na Residência Trilógica a gente pode sentir que somos verdadeiros irmãos e irmãs, família grande”.

10) C.C., brasileiro, engenheiro de minas, cientista, casado, 51 anos.

“Moro na Residência Trilógica há 28 anos, morei nos EUA, Inglaterra, França, Portugal e, atualmente, no Brasil. O que mais marcou minha vida aqui é perceber que eu tenho uma forte tendência para isolamento mas nesse ambiente isso torna-se impossível, pois há um intenso convívio social que me conserva na sanidade”.

11) G.Y., portuguesa, 40 anos, solteira, empresária e artista plástica. Morou dois anos na Residência Trilógica de Portugal, três anos no Chateau Tanqueux na França e há quinze anos mora no Brasil.

“Em Portugal, 1991, eu estudava Conservação e Restauro de Obras de Arte, morava com avós, tios e mãe, tinha então 19 anos. Sentia que o ambiente familiar era muito invasivo e me dava pouca privacidade. Por isso eu procurava um lugar para morar com amigos que me desse mais tranquilidade. Nessa ocasião eu já participava da psicoterapia trilógica há um ano e visitava as Residências de vez em quando, observava que havia muita alegria entre as pessoas, companheirismo e sentia certa harmonia entre todos. Daí eu pedi para morar lá também e minha mãe, divorciada há muitos anos quis me acompanhar, morando na mesma casa.

No apartamento já tinha duas famílias e dois homens solteiros. Acolheram mais duas famílias: duas mães divorciadas com seus filhos. Passaram a morar juntos duas famílias brasileiras e duas famílias portuguesas, é um fenômeno inusitado para a cultura portuguesa, porque não é comum a miscigenação.

O que mudou radicalmente na minha vida foi a natureza das conversas com assuntos gerais sobre a sociedade, muito mais interessante do que na casa da família onde as pessoas falam somente de si mesmo. Como todos trabalhavam, eu também comecei trabalhar e estudava ao mesmo tempo. Conseguia tirar notas muito boas.

No mesmo ano fui com minha mãe passar dois meses de férias de verão na França, e ficamos hospedadas no Chateau Tanqueux. Uma viagem dessa natureza era raro para os portugueses de classe média, tivemos um grande privilégio.

Depois no ano seguinte, 1992, fui convidada para morar na França com todos os que lá estavam, minha mãe por razão de sua empresa manteve-se em Portugal, dez anos mais tarde ela veio para o Brasil, onde mora na Residência Trilógica até hoje.

A transição da minha vinda da família tradicional para a Residência Trilógica foi marcante na minha vida, pois a minha vida com meus familiares era assim: a vó e a mãe cozinhavam, passavam, pagavam as contas e controlavam a minha vida. Havia uma relação de dependência muito forte. Eu me sentia como uma criança, comecei a trabalhar na Residência Trilógica, cuidar do meu horário, pagar minhas contas, cuidar das próprias coisas, tornei-me independente economicamente, tive um grande desenvolvimento.

Hoje, após vinte anos, moro no Brasil com minha mãe na Residência Trilógica, considero-me responsável. A Residência permitiu que meu relacionamento com minha mãe melhorasse muito: respeito de opiniões, liberdade de comportamento, eu afetivamente tenho mais prazer em estar com ela e a família de deixou de ser objeto das minhas queixas.”

12) H.W., brasileira, 53 anos, solteira, professora.

“Moro na Residência Trilógica há 23 anos. Participei das Residências na Inglaterra, França, Portugal e atualmente no Brasil.

Morei com minha família até 21 anos de idade. Saí de minha cidade natal e vim morar em São Paulo para cursar a Universidade. Com uma amiga da Bolívia, também estudante, fomos morar com uma senhora idosa que alugava uma parte da casa. Insatisfeita com a moradia eu aluguei um apartamento e organizei uma residência de estudantes universitários, eram quatro moças e um rapaz: eu, brasileira, Sílvia do México, Vicky e Verônica da Bolívia e Ronald da Costa Rica.

Quando estava terminando a faculdade, conheci a obra de Keppe através do meu namorado. Terminei com a residência estudantil e passei a morar com ele por quatro

anos, nesse período nós fazíamos a psicanálise da clínica de Keppe em São Paulo, Brasil.

Em 1989 fui para a França para conhecer o psicanalista Keppe, lá eles me convidaram para ficar na Europa, a partir daí, fui para Inglaterra e passei a morar na Residência Trilógica na qual vivo até hoje.

A diferença que observo durante todas essas experiências da minha vida, desde a família, pensão, residência estudantil, sozinha com o namorado, comparando com a Residência Trilógica, é muito grande: economia; saber lidar com os problemas da casa; conflitos entre as pessoas; passei a conhecer mais como sou; a harmonia no ambiente; concentração nos estudos; trocas de experiências com diferentes culturas e profissionais; compartilhar o que temos com os amigos; não tem solidão. Sendo solteira, compartilho com amigos, conversas científicas sobre a grande sociedade, artes, participo de eventos, viagens, filmes, um convívio social intenso. Considero um lugar ideal para se viver.”

13) I.H., 66 anos, sueca, divorciada, tem uma filha, engenheira e terapeuta ocupacional. Morou cinco anos na Residência Trilógica na Suécia, atualmente mora no Brasil.

“Conheci a Residência Trilógica através de uma amiga que leu o livro A Cura Pela Consciência de Cláudia Pacheco, e me convidou para fazer psicoterapia da Psicanálise Integral, morava em Västerås com amigas e fui para Estocolmo para estudar e então passei a morar na Residência Trilógica. Depois dessa experiência na Suécia fui para França e fiquei lá por nove meses, um mês na Inglaterra, mais nove meses em Portugal e depois para o Brasil, onde vivo até hoje.

O convívio na Residência Trilógica tem sido muito benéfico para minha vida. É uma vida comunitária incomparável do que qualquer outra, pois aqui tenho tudo o que preciso para viver bem.”

14) J.H., sueco, 49 anos, engenheiro de computação, músico, compositor

“Vivo há vinte anos na Residência Trilógica. Já morei com amigos antes em Estocolmo em três ocasiões: quando era estudante universitário, também numa escola de música e numa outra casa. Adaptei-me com facilidade a moradia trilógica porque já era de muito interesse viver em Residência Coletiva. Notei que, comparando as Residências anteriores tradicionais e a Residência Trilógica, esta oferece mais possibilidades de se conhecer com profundidade, através dos outros e também porque todos têm o mesmo objetivo, que é melhorar a qualidade de vida psicológica, econômica, ecológica e social. Como músico, há muitos membros da Residência que são músicos também, então formamos uma banda que se chama Teacherband. Marcamos os encontros para fazermos os ensaios e tudo fica muito fácil, pois quase todos moram no mesmo local. Desde que iniciei na Residência Trilógica sinto-me em casa. Como Keppe diz, um grupo tem mais equilíbrio que um indivíduo, e esse benefício eu sinto na minha vida.”

15) R.W., 48 anos, brasileiro, consultor de vendas, solteiro, mora há quatro anos na Residência Trilógica em São Paulo, capital.

“Quando vim morar na Residência Trilógica no princípio, fugia da solidão e também conjuntamente tinha muito interesse pela Ciência Trilógica. Vários benefícios sinto em minha vida: o autoconhecimento fez e faz muitas melhorias no meu plano de vida. Na Residência aprendo a compartilhar, me aceitar, e aprendi a ter mais tolerância com o outro. No início tinha muita dificuldade em conviver com algumas pessoas, mas com o tempo, aplicando os conhecimentos de Keppe, que para mim são verdadeiros e reais, vem tornando os meus dias cada vez mais alegres e com muito sucesso.”

16) E.X., 30 anos, solteiro, vendedor, brasileiro, mora na Residência Trilógica há seis anos, São Paulo.

“Num primeiro momento vim para a Residência Trilógica para economizar dinheiro e ficar mais próximo do meu trabalho, observo que no início eu não priorizava a questão terapêutica da Residência que hoje percebo após a convivência com todos. Sou uma pessoa sociável mas, mesmo assim, o meu contato com as pessoas ampliou bastante.

O autoconhecimento também foi fundamental. A cooperação que existe entre as pessoas no dia-a-dia é algo que faz diferença em nossa vida. No começo da Residência foi tudo muito conturbado e depois mudei para a Residência do V Império, senti o ambiente mais aconchegante, a disciplina.”

17) R.B., brasileira, 51 anos, secretária, divorciada, três filhos, mora na Residência Trilógica há cinco anos.

“Moro na Residência Trilógica do V Império com duas filhas uma com 16 e outra com 22 anos. Soube da Residência Trilógica pela sessão de terapia e também pelos programas de TV e livros. Comecei a morar porque era meu sonho viver com todos que tinham o mesmo ideal e pela melhora na qualidade de vida que eu teria com a minha família.

Eu tinha muito medo de morar sozinha com minhas duas filhas, pois meu filho estava com meu ex-marido. Pois sabia que não podia proporcionar às filhas a mesma qualidade de vida que a Residência Trilógica oferece para elas hoje.

Os benefícios começaram na conscientização de como sou consumista, depois vem todos os serviços do condomínio oferecidos, culturais, a biblioteca, sala de TV a Cabo comunitária, churrasqueira, piscina, o convívio com artistas, músicos, designers, estilistas de várias partes do mundo, além de professores de línguas nativos, o que nos obriga a ouvir, falar e praticar outro idioma, e vivenciar culturas diferentes, seja no modo de agir, comer ou vestir.

O mais importante para mim na Residência é entender o valor da obra de Keppe em proporcionar a seus clientes uma nova e incrível forma de convívio social mais

saudável, mais feliz, mais produtiva, e sempre ele nos lembra de ajudar ao próximo e agradecer a Deus pelo que temos.”

18) M.Z., brasileiro, solteiro, engenheiro de produção, mora há 28 anos em Residência Trilógica, nos EUA, Inglaterra, França, Portugal, Finlândia e Brasil.

“Eu fui uma das pessoas que participou do processo da formação de Residências Trilógicas em NY. Naquela ocasião percebi que era uma forma prática, econômica, moderna e afetiva de se morar. Vivia anteriormente com meus pais. Notei claramente os benefícios de pagar menos aluguel, ter a roupa lavada, alimentação pronta, o que favorece a pessoa se dedicar mais ao trabalho e consequentemente ganhar mais. Considero mais importante na Residência a união de todos para controlar a patologia de cada um e fazer o bem em geral prevalecer na sociedade e também o convívio com pessoas de origens, profissões diferentes, ajuda a ampliar nossa visão de mundo e nossa cultura.”

19) P.P., brasileiro, casado, com dois filhos, um de cinco outro de oito, contador, empresário.

“É a primeira vez que moro na Residência Trilógica, Brasil. A casa está situada no Jardim Paulistano, São Paulo, capital. Lá tenho facilidade de transporte, próximo de uma unidade do SESC, Shopping, etc. É uma região arborizada muito diferente de onde eu morava.

Tenho na Residência com minha família muitos benefícios:

1º - Antes morava em Guarulhos, numa região periférica, na casa dos fundos que era cedida pela família e trabalhava em São Paulo (durante dez anos), as crianças ficavam com os avós e eu e minha esposa levávamos quatro horas para ir e outras quatro para voltar do trabalho, depois que passamos a morar no Jardim Paulistano, levamos três minutos a pé até o escritório, o contato com meus filhos teve uma mudança considerável.

2º - As crianças se soltaram muito, passaram a se relacionar mais com as outras crianças, a vida deles mudou muito também.

3º - Os meus filhos foram estudar na mesma escola (particular e de bom nível) das outras crianças da Residência Trilógica. A mensalidade escolar foi bastante reduzida porque atendeu a todas as crianças da estrutura Trilógica, também favoreceu num melhor ensino. Anteriormente eles estudavam em escola pública.

4º - Com relação a saúde as crianças iam mais ao médico quando morava somente nossa família. Após a mudança para casa do Jardim Paulistano, eles passaram a ter bem menos problemas de saúde.

5º - Minha esposa, contadora, que antes se dedicava aos afazeres domésticos: cozinhava todos os dias, lavava todas as roupas da família, fazia as compras, limpeza da

casa, cuidava das crianças e trabalhava em São Paulo comigo. Atualmente, com a Residência Trilógica ela cozinha mais aos fins de semana, convive mais com os filhos, dedica-se à profissão.

6º - O nosso convívio com as outras pessoas da Residência de origens e culturas diferentes, foi muito importante, porque elas trouxeram o conhecimento de outras experiências que não tínhamos na família tradicional.

7º - Passamos a ter hora de lazer: assistir filmes, viagens com mais frequência, etc.

8º - Na minha vida familiar convencional eu tinha meus problemas e me virava com eles. Na Residência Trilógica tem a terapia individual e de grupo para lidar com meus problemas e os da minha família, e também da casa onde moro. O convívio com outras pessoas nesse ambiente é mais verdadeiro. Desenvolvi bastante a tolerância, a compaixão comigo mesmo e com o próximo. Estou tendo uma oportunidade de me conhecer.”

20) K.W., sueca, empresária, 66 anos, divorciada, mora na Suécia.

“Tenho duas netas, uma de dois anos e outra de seis anos, e minha filha tem 35 anos, que mora no Brasil, nas Residências Trilógicas. Venho visitá-las de quatro a seis meses por ano. Percebo que só benefícios, sempre tem pessoas presentes, mãe, pai e babá têm problema de relacionamentos.

As crianças sempre trazem outros amiguinhos para brincar. Eles vão para a escola, depois à tarde, ficam juntos brincando e fazendo as tarefas de casa. As mais velhas doam seus brinquedos e roupas para as mais novas, neste sentido são bem aproveitados os objetos e vestimentas. São sete crianças que foram matriculadas na mesma escola particular e elas têm mensalidades reduzidas, o que representa uma boa economia para os pais.

Nas férias elas vão para a casa de campo, com recreação no condomínio, acompanhadas de um dos pais e uma babá. Aos fins de semana, vão todos os pais para visitá-las. As brincadeiras entre elas são saudáveis, o uso de TV, internet e jogos eletrônicos são controlados.”

21) J.W., solteira, médica, colombiana, 35 anos.

“Conheci a Residência Trilógica quando fiz o primeiro curso de Medicina Psicossomática em Novembro de 2010 na Colômbia. Moro há dois anos na Residência Trilógica.

Já morei em residência comunitária antes, e notei que nessas residências há muitos problemas que não são tratados por não se conhecer a psico-sócio-patologia, já nas Residências Trilógicas o trabalho de conscientização é fundamental para uma convivência mais harmônica e saudável para todos.

Outros benefícios que tenho observado nesses dois anos de convívio são: psíquico, orgânico e social, incentivando o equilíbrio interno e externo do morador, sociabilidade e melhor desempenho na minha vida profissional.”

3.5 • Finalidade

No decorrer desses anos as Residências Trilógicas ofereceram uma alternativa econômica para viverem num ambiente de cooperação e convivência humana, cuja finalidade é de, conforme descreve Cláudia Pacheco:

- Criar de imediato uma forma de vida alternativa independente da sociedade tradicional, que é dominada pelos poderes econômicos-sociais.
- Estimular o interesse pela ciência e cultura.
- Encorajar altruísmo, honestidade e crescimento pessoal.
- Ajudar ao indivíduo a se conscientizar das atitudes destrutivas (psicopatologia) que ele adora contra a vida..
- Facilitar o intercâmbio científico, cultural e profissional internacional.
- Ajudar os que sofrem de solidão, insegurança falta de integração social, dificuldades econômicas de qualquer ordem.
- Melhorar a qualidade do relacionamento dos casais e famílias que vivem na sociedade.
- Promover intercâmbio entre os indivíduos de diferentes nacionalidades, para que os erros de cada cultura sejam corrigidos.

A função comunitária é estritamente científica e pragmática e trabalha no sentido de melhorar a qualidade de vida da sociedade como um todo.

Conclusão

O século XXI iniciou com marcas históricas de gerações e gerações que carregam as enfermidades, a decadência, as injustiças sociais em todos os setores da vida humana, sendo a família e seus membros cercada por estes males.

A humanidade toda está doente, pois os indivíduos são basicamente os mesmos em todos os lugares do mundo, eles sofrem com a origem das neuroses e psicoses que é comum a todos os povos.

Portanto, a Ciência da Trilogia Analítica criada por Keppe surge como uma grande solução para correção desses males pela raiz.

Geralmente as pessoas não querem lidar com os problemas delas próprias e da família, já na Residência Trilógica através das sessões de terapia a pessoa é conduzida a ver os seus defeitos, os erros que comete, os do meio em que vive para corrigi-los. De acordo com Keppe *“A neurose consiste numa desistência da consciência”*, como também a psicose que é um estado mais avançado da neurose. A pessoa que passa por este processo de sentir o seu interior (emoções), chamado de interiorização terá contato com a problemática dentro de si mesma, vai deixar de querer fugir, com vícios, etc, vai se aceitar como é. O problema não o problema em si, mas a falta do conhecimento daquilo que acontece. Esta é a solução ou a pessoa trata a situação ou só cresce sem limites, como as consequência vistas diariamente em toda a sociedade. Com a conscientização a pessoa tem a descontração, saúde, alegria, relacionamento com amigos e parentes harmoniosos.

A socioterapia desenvolvida por Keppe através das Residências Trilógicas, com sua aplicação em diversos países como: América do Norte - EUA; Europa - Finlândia, Suécia, França, Portugal e Inglaterra; América do Sul, Brasil apresentou a transformação da vida de centenas de pessoas com inúmeros benefícios como puderam ser vistos nesta vivência de quase trinta anos.

A vida dos trilogistas é elevadíssima como mostram os resultados nos diferentes lugares do mundo com culturas e costumes diversos porque são regidas por leis mais justas conforme a essência humana: cada um vive para o todo; atitudes de cooperação e há também a desinversão de valores: trabalhar é bom, estudar é benéfico, fazer o bem para o próximo é um dever ético, etc.

A continuidade e a expansão das Residências Trilógicas urgem em nossos dias. Ela é o Modelo de Residência para o Terceiro Milênio.

BIBLIOGRAFIA

Keppe, N. da Rocha, “A Libertação dos Povos”, apud Cláudia B. S. Pacheco, adendo “A Sociedade Trilógica”, 1º Ed., São Paulo, Editora Próton, 1987

Keppe, N. da Rocha, “Trabalho & Capital”, 1ª Ed., São Paulo, Editora Próton, 1989

Pacheco, Cláudia B. S., “ABC da Trilogia Analítica”, 8ª Ed., São Paulo, Editora Próton 2011

Keppe, N. da Rocha, “Sociopatologia”, 2ª Ed., São Paulo, Editora Próton 2002

Keppe, N. da Rocha, “Escravidão e Liberdade”, 1ª Ed., São Paulo, Editora Próton 2011

Programa “O Homem Universal”, nº 356 “Residências Trilógicas”

Dados Estatísticos do IBGE, SIPANI, OMS

ANEXOS

Este trabalho é baseado na Ciência Trilógica do psicanalista e cientista social, Norberto Keppe, nele contém um glossário diferente do que é abordado na sociedade tradicional, considerando-se um caráter científico com grande profundidade da vida psíquica; abaixo descritos.

Glossário

ABAFAR

Não deixar ser conhecido; esconder a consciência de algo.

AÇÃO

A base de toda vida é a ação boa, bela e verdadeira. O amor e o pensamento são ações internas; a saúde é resultado da ação boa. A ação verdadeira é diferente da atividade agitada ou destrutiva, a qual reflete atitudes que negam a ação boa e verdadeira. Toda ação que vise a aumentar o poder de alguém é patológica. Por exemplo: trabalhar somente para ganhar dinheiro. A ação real é servir aos outros e a humanidade como um todo.

ALIENAÇÃO

A atitude voluntária, mas freqüentemente não percebida, de se desligar da realidade. Quando o indivíduo se nega a aceitar a consciência, ele usa muitas formas diferentes de alienação: sexo, poder, dinheiro, super-atividade, viagens, televisão, bebidas alcoólicas, etc.. A sociedade foi organizada de forma a alienar as pessoas das coisas essenciais na vida: amor, beleza, bondade, boas ações, verdadeiro desenvolvimento do ser humano e da sociedade e, principalmente, da consciência dos próprios erros.

CIÚME

Inveja do ser amado

CONSCIÊNCIA

Total percepção da realidade (interna e externa). De acordo com a Trilogia Analítica, a consciência resulta da unificação do amor, da inteligência e da ação, e inclui a percepção do certo e do errado, de atitudes psicopatológicas, e da verdadeira realidade (bondade, beleza e verdade).

CONSCIENTIZAÇÃO

Processo psíquico de contato com a realidade interna e externa.

DOENÇA PSICOSSOMÁTICA

De acordo com a Trilogia Analítica, todas as formas de doença envolvem um forte elemento emocional e podem ser tratadas somente através do diálogo. A doença é causada por uma quebra no sistema imunológico a qual resulta da negação da consciência.

EMOÇÕES

O termo usado para designar "sentimentos" de amor, felicidade, tristeza, raiva, inveja, etc..

EMPRESA TRILÓGICA

Um novo modelo de empresa cujo objetivo é resolver os problemas básicos do sistema econômico vigente:

- cada indivíduo é sócio baseado na sua produtividade, e não no dinheiro investido;
- salários e distribuição de lucros são baseados na produtividade individual;
- o investimento de capital é tratado como um empréstimo, não como base para distribuição de lucros;
- todos que trabalham na empresa participam de um programa que ajuda o indivíduo a se conscientizar dos seus erros e atitudes que são prejudiciais à sua produtividade. Esta proposta é diferente do capitalismo e socialismo / comunismo. Através deste sistema o poder do dinheiro é substituído pelo valor do trabalho e realização. Oferece uma solução prática ao problema econômico dos indivíduos e da sociedade. Desde 1985, cerca de trinta empresas começaram a funcionar baseadas nestes princípios em Nova Iorque (USA) e São Paulo (Brasil).

ESPIRITUALIDADE

Atividade interna do ser humano em relação a outros seres espirituais tais como Deus, os anjos, espíritos. Na Trilogia Analítica não é vista como qualquer ato externo tal como uma filiação com uma Igreja determinada ou participação numa adoração/culto formal.

FANTASIA

Na Trilogia é sempre usada para expressar o uso patológico da imaginação; o mesmo que ilusão ou devaneio. Uma forma de alienação da realidade na qual o indivíduo "realiza" o que é impossível.

IMAGINAÇÃO

O ato de formar imagens mentais de algo não presente; a criação de novas idéias através da combinação de experiências anteriores. Saudável só quando usada no sentido de realizar boas ações futuras; patológica quando usada para alimentar idéias de grandeza ou má intenção.

INCONSCIENTIZAÇÃO

Neologismo de Norberto R. Keppe — atitude de esconder, reprimir ou negar a consciência que temos.

INTERIORIZAÇÃO

Diferente de internalização, consiste em usar a realidade externa como um espelho, para entender mais claramente o que existe no interior do indivíduo (sentimentos, pensamentos, consciência, intuição, emoção, etc.). É a técnica principal usada na análise individual trilógica.

INVEJA

Descontentamento e má vontade com relação à felicidade, vantagens, posses, beleza, bondade, etc., de outros. Do latim *invidere*, significa "não querer ver" o bem estar dos outros.

INVERSÃO

Processo através do qual a pessoa vê o bem naquilo que é ruim e o mal no que é bom; isto é, acredita que a fantasia leva à realização, e que a realidade causa sofrimento; vê o pecado como prazeroso e a virtude como sacrifício; considera Deus como restritivo ou punitivo, e o demônio como libertador e doador do prazer; pensa que o amor traz sofrimento e que a razão pura leva ao equilíbrio; acredita que o poder social significa felicidade e que o serviço para a humanidade significa sacrifício e inferioridade.

LABORATÓRIO INTERNO

Termo criado pela Dra. Cláudia S. Pacheco que se refere às substâncias químicas naturais do corpo, com as quais a Trilogia trabalha.

MEDICINA PSICOSSOMÁTICA

Tratamento médico que lida somente com fatores psicológicos. Não se usam drogas, intervenção cirúrgica ou tranqüilizantes. A cura é conseguida através da consciência individual das atitudes que causam mudanças no "laboratório interno" (vide glossário) do indivíduo.

MEGALOMANIA

Delírios de grandeza; uma forma de arrogância em que a pessoa vê a si mesma maior do que é realmente, devido ao desejo de ser superior.

PACTO

Termo usado na Trilogia para descrever um acordo maléfico, consciente ou não, entre duas ou mais pessoas (incluindo seres espirituais), para esconder a verdade e sabotar a bondade e a beleza. Comum entre membros da mesma família, amigos, e colegas de trabalho, resulta da crença de que a verdade é dolorosa.

PESSOAS PODEROSAS

Um termo que se aplica aos indivíduos mais doentes que lutam por posições de poder na sociedade e que tiranizam o povo.

PODER PATOLÓGICO

Desejo de ser maior do que os outros, de explorar aos outros; um "anti-poder"; o desejo de impedir o verdadeiro poder de existir entre o povo. Motivados pela inveja, alguns indivíduos desejam dominar, controlar aos outros na sociedade como uma forma de saciar sua teomania (o desejo mal-intencionado de ser como Deus). A intenção de tais indivíduos é tirar a felicidade, a liberdade, o dinheiro e o bem-estar dos outros; não servir aos outros, mas ser servido por eles. O poder patológico é uma força arrogante utilizada para impedir a vida e a liberdade; traz somente destruição e doença aos poderosos e à sociedade.

PODER REAL

Todo poder real vem da ação fundamentada naquilo que é verdadeiro, bom e belo. O poder humano é ligado, através da consciência, à energia de Deus, e se manifesta através do trabalho feito para beneficiar a humanidade. Aqueles que servem aos outros se tornam mais poderosos. O poder real é baseado na liberdade.

PSICANÁLISE INTEGRAL

O tratamento psicanalítico que, ao contrário da psicanálise tradicional coloca a etiologia da neurose não nos problemas relacionados à libido, mas no desejo do ser humano de ser como Deus (teomania), e na estrutura social, que dá poder aos indivíduos mais teomânicos.

PSICOPATOLOGIA

Estudo da doença psicológica (pathos = sofrimento). Também usado como sinônimo para doença psicológica.

PSICOSSOCIOPATOLOGIA

O estudo dos problemas psicológicos e sociais. Também usado como um sinônimo para os problemas psicológicos e sociais.

REALIDADE

a Verdadeira ou original — Tudo que existe no mundo material e não-material, que não foi distorcido por qualquer interferência maléfica. Tudo que pertence ao reino do Criador.

Pseudo-realidade — Erros e problemas criados pela omissão, negação ou deturpação da realidade encontrada no ser humano e na sociedade.

Realidade atual — Combinação dos dois acima; vida como é atualmente, bastante diferente do que deveria ser. A realidade atual inclui a doença, guerras, desonestidade, neurose, psicose, pobreza, poluição, etc., juntamente com aquela parte da natureza deixada intacta e as boas ações de indivíduos equilibrados.

REPRESSÃO

Ato de restringir um sentimento, uma atitude, uma idéia, para prendê-los. A repressão do amor é a causa de todas as enfermidades.

SENTIMENTO

O único sentimento real é o amor; a inveja, o ódio e a raiva são primordialmente atitudes contra o amor. As vezes usado como sinônimo para emoções.

SITA

Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (anteriormente Sociedade de Psicanálise Integral) fundada pelo Dr. Norberto R. Keppe em 1970 no Departamento de Medicina Psicossomática da USP. A Sociedade é uma organização internacional científica cultural sem fins lucrativos, cujo objetivo é desenvolver pesquisa, treinamento e aplicação das ciências trilógicas.

SOCIEDADE TRILÓGICA

(A Sociedade do futuro) — Uma nova organização da sociedade na qual as pessoas estão verdadeiramente livres para realizar tudo que é bom, belo e verdadeiro; na qual o povo, consciente da psicopatologia humana (inveja e desejo por poder), não permite que os indivíduos mais desequilibrados dominem a sociedade. Somente aqueles que são equilibrados podem ter posições de liderança. Na sociedade trilógica, a estrutura sócio-

econômica não impede o povo de usufruir o que por direito lhes pertence: o planeta e tudo nele; e nem pode deter a civilização de desenvolver na direção do bem comum.

A Sociedade Trilógica é baseada na unificação da teologia, filosofia e ciência. Não segue nenhuma orientação religiosa específica, mas respeita as leis universais criadas por Deus.

SOMATIZAÇÃO

Processo de transformar os problemas emocionais em doenças orgânicas. Ocorre fora da percepção do indivíduo, que sente só os sintomas, não a causa emocional.

TEOMANIA

O desejo maléfico e invejoso de ter um poder divino; mais forte em indivíduos psicóticos e pessoas em posições de poder na sociedade. De acordo com Dr. Keppe, a teomania, uma forma extrema de megalomania, é a causa por detrás de toda doença (social, mental, orgânica). Psicóticos freqüentemente se vêem como sendo Jesus Cristo, o Espírito Santo, a Essência Divina, etc..

TRILOGIA ANALÍTICA

(Anteriormente chamada Psicanálise Integral) — Uma nova metodologia e teoria científica criadas pelo psicanalista brasileiro Norberto R. Keppe, Ph.D., que unificam os campos da ciência, filosofia e teologia. No indivíduo corresponde à unificação do sentimento, pensamento e ação que resulta na consciência completa. A Trilogia está sendo aplicada nas áreas da psicoterapia, medicina, educação, economia, sociologia, artes, entre outras, nos três níveis: psicológico, social e espiritual.

RESIDÊNCIAS TRILÓGICAS

Uma alternativa econômica para se viver em um ambiente de cooperação e relacionamento humano, independente da sociedade tradicional; visa estimular o interesse pela cultura e ciência; auxiliar aos que sofrem de solidão, insegurança, falta de integração social, dificuldades econômicas de qualquer ordem; encorajar altruísmo, honestidade e crescimento pessoal; enfim, criar um ambiente favorável e eficaz ao trabalho com os problemas e dificuldades que todos os seres humanos têm com sua própria vida, com os outros e com a sociedade em geral.

ESTADOS UNIDOS

New York



FRANÇA - Château de Tanqueux



FINLÂNDIA - Helsinque



SUÉCIA - Estocolmo



PORTUGAL - Lisboa



INGLATERRA - Londres



BRASIL - Casa dos Artistas



BRASIL - Residência V Império

